

Industrialização e Urbanização: Nexos e Reflexos na estrutura Socioespacial Brasileira.

Jeferson G. Santos^{(1,*), Sílvia S. Canôas^(1,), Geórgia F. Barros^(1,***)}**

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Teófilo Otoni-MG

***** Orientadora**

**** Coorientadora**

***E-mail do autor principal: jeferson_gomes29@hotmail.com**

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar o desenvolvimento alcançado no Brasil através da intensificação da produção industrial, porém será destacado como esse processo influenciou na configuração das grandes cidades, estas que, além da conquista de maior prosperidade econômica, passaram a vivenciar gargalos na sua estrutura urbana, representados pela existência de ambientes de grande miséria e habitados por famílias de baixa renda.

INTRODUÇÃO

A inserção da industrialização pesada no Brasil, a partir da década de 1940-50, fez parte de um processo que visava transformar a dinâmica e estrutura econômica do país, que até então era muito dependente da economia cafeeira exportadora. O país conquistou novos patamares de crescimento e desenvolvimento através da implementação das políticas industriais, porém, as grandes metrópoles, principais redutos dessa nova infraestrutura produtiva, apesar de serem as principais concentradoras da riqueza da nação, passaram a abrigar uma população ainda mais crescente, e esta em sua grande maioria não gozava dos benefícios da prosperidade, assim, as famílias mais carentes passavam a residir nos lugares mais inadequados e suburbanos da cidade.

OBJETIVO

Investigar e relatar como o desenvolvimento da industrialização no Brasil, apesar da evidente contribuição à evolução econômica do país, conta com aspectos que trazem a tona elementos que denunciam o caráter excludente gerado no decorrer do processo, principalmente nas grandes metrópoles nacionais.

METODOLOGIA

Foi feita uma importante pesquisa histórica e teórica da temática, e foram utilizados livros que tratassem tanto da questão social e econômica como aqueles que abordam os desdobramentos do processo de urbanização.

RESULTADOS

A indústria, que passou a ser a espinha vertebral da economia nacional brasileira a partir de 1940-50, diz respeito ao processo de substituição de importações, e possibilitou uma maior produção nacional de manufaturados, evento que possibilitou o fortalecimento do mercado interno, que antes era muito dependente das importações, mas a partir desse momento passou a se complexificar e ganhar autonomia. Isso expandiu o consumo e acelerou o processo de urbanização, principalmente, nas grandes metrópoles nacionais.

Porém o modelo dessa industrialização que veio a se desenvolver aqui, fomentou grande migração da população para a zona urbana, o que intensificou o fortalecimento do mercado interno nacional, liderado por empresas transnacionais a partir da década de 1950. A formação da estrutura capitalista fez do país um dos mais industrializados entre os subdesenvolvidos, mas o modelo que foi se desenvolvendo foi responsável por criar uma realidade distorcida e com poucos avanços na estrutura social da nação.

A inserção capitalista no Brasil não levou em consideração as particularidades deste país, uma vez que esta propiciou um sistema onde a questão social foi sendo abandonada pelo Estado, assim, ao mesmo tempo em que surgia uma estrutura moderna o país se aprofundava nos seus dilemas sociais, entre eles o da urbanização acelerada, que passava a ser realidade.

Já no século XVIII, em plena ocorrência da primeira Revolução Industrial, Engels (1845) relatava que, as principais cidades europeias, especificamente em Manchester, começavam a se inflar de pessoas, devido ao elevado número de proletários que chegavam para se alocar na produção manufatureira, e naquele contexto já se observavam alguns problemas quanto à capacidade de receber aquela grande população industrial na zona urbana, o que era demonstrado pelas péssimas condições estruturais e sociais em que viviam os trabalhadores. E esse tipo de estrutura se desenvolveu em vários países em que a industrialização se manifestou, estendendo-se até o século XX, principalmente nos países subdesenvolvidos, entre os quais o Brasil está situado.

A nação brasileira praticamente se urbanizou nos últimos cinquenta anos, isto é, transformou-se de um país rural em urbano neste intermédio. Cresceu não só o número de habitantes das áreas urbanas, mas também o número e o tamanho das cidades em todo o território nacional, surgindo as regiões metropolitanas e as aglomerações urbanas como reflexo da concentração espacial das atividades geradoras de emprego e renda. A intensificação deste acúmulo de pessoas nos conglomerados urbanos, fez com que nem todos tivessem as mesmas oportunidades de aumento de renda, o que levou muitos moradores dessas grandes cidades a se alocarem em espaços de baixa ou nenhuma qualidade estrutural, os quais apresentam grandes áreas de risco, e passaram a ser retratos da miséria, desigualdades, desemprego, lenta ascensão social e violência nas cidades.

O crescimento exacerbado da população com a falta de planejamento promove a segregação espacial e social nas cidades, assim bairros mais nobres e centrais contam com os serviços básicos de qualidade, como asfalto, saneamento, transporte, além da melhor localização para acessar o trabalho; por outro lado existem aqueles que habitam a periferia urbana, os quais sofrem para conseguir serviços de melhor qualidade, como escolas, médicos, emprego, lazer, consequência da inexistência de políticas públicas favoráveis.

CONCLUSÕES

Assim a próspera grande cidade, que se tornou palco de numerosas atividades industriais, convive com as consequências da crise urbana, que é fomentada pela população que não tem acesso aos empregos necessários, e muito menos aos bens e serviços essenciais, situação que não tem o devido respaldo do poder público para a alteração dessa realidade.

REFERÊNCIAS

- ENGELS, Friedrich. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. Porto: Edições Afrontamento, 1845/1975.
- FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.
- MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.